



# CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Campo Largo.

**ROSICLÉA OLIVEIRA DA SILVA**, Vereadora que este subscreve, no exercício de suas atribuições regimentais, vem com o devido acatamento perante Vossa Excelência a fim de apresentares o **PROJETO DE LEI**, a ser objeto de apreciação em plenário, para que seja aprovada a Lei que *Institui a Marcha pela Diversidade LGBTQI+ no município de Campo Largo*.

O termo LGBT passou a ser utilizado por volta de 1990, representando gay, lésbicas bissexuais, travestis e transexuais, porém, hoje em dia também se utiliza o termo LGBTQI+.

No Brasil o movimento LGBT<sup>1</sup> começou a se desenvolver no começo da década de 70, em meio a ditadura militar, e era formado predominantemente por homens homossexuais brancos e posteriormente começaram a fazer parte lésbicas, travestis, homossexuais e no ano 2000 os bissexuais que também começaram a reivindicar seus direitos.<sup>1</sup>

Um grupo de estudantes começou a ganhar visibilidade na época, mas foi duramente reprimido pelo regime e enquanto isso, grupos clandestinos de esquerda combatiam a ditadura.

Neste período ganhou visibilidade também o movimento feminista e, na segunda metade da década, surgem as primeiras organizações do movimento negro contemporâneo, e do movimento homossexual com grupos de afirmações.

Desse modo a identidade coletiva, foi se construindo contra o machismo e contra o preconceito que era muito vivenciado e os movimentos foram espalhados por todo o país.

É um fato histórico que a população LGBTQI+ sofre com o preconceito e a discriminação de diversas pessoas que não aceitam as diferenças e nem respeitam a dignidade da pessoa humana prevista na Constituição e que se manifesta de diversas formas: como pela homofobia que se concretiza através da violência, seja ela física ou moral, ou pela negação do reconhecimento à diversidade sexual, existente no mundo.

Para contribuir com o combate a essas discriminações, em 1995 ocorre a fundação da primeira e maior rede de organizações LGBT brasileiras, a ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis), que reúne cerca de 200 organizações espalhadas por todo o Brasil, sendo considerada a maior rede LGBT na América Latina que promoveu variadas

<sup>1</sup> <https://www.politize.com.br/orgulho-lgbt/>





# CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

articulações com órgãos públicos e uma série de ações no âmbito legislativo e judicial, orientadas para acabar com diferentes formas de discriminação e violência.

O preconceito internalizado em nossa sociedade, faz com que um grande número de pessoas LGBTQs, procurem ajuda psicológica, inclusive muitos deles são diagnosticados com depressão e transtornos de ansiedade. Os jovens entre 15 e 29 anos tem cinco vezes mais chances de cometer suicídio que um heterossexual, segundo pesquisa feita pela universidade de Columbia, nos EUA.

Uma das ações mais notórias que essa fundação incentivou foram as Paradas de Orgulho LGBT em todo o Brasil que acontecem em diversas cidades de todos os Estados.

Visando dar continuidade nestes movimentos, o presente projeto busca instituir no município a Marcha pela Diversidade LGBTQI+, sendo esta uma forma de promover ações afirmativas para esta comunidade que comemoram o orgulho e a cultura de pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgênero, intersexuais, assexuais e pansexuais

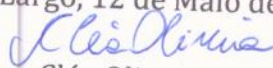
O evento também serve como manifestações contra a homo, trans e bifobia, direitos iguais, e leis contra a discriminação para que nenhuma pessoa sinta vergonha do seu sexo biológico, da sua orientação afetiva nem da sua identidade sexual.

Além de servir como manifestação, buscando formas de combate à LGBTfobia, o evento também serve para conscientizar a população, contra a violência de todos os tipos, afirmar direitos, respeito e instituir políticas públicas.

Não há uma estimativa atualizada sobre quantos LGBTQs existem no Brasil, mas em 2008 os dados eram de 18 milhões. A estimativa é difícil de ser realizada, já que ainda há pessoas que não assumem sua sexualidade por medo, também é importante frisar que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, liderando o ranking desde 2008, segundo dados da ONG *Transgender Europe*.

Por estas razões, espera-se de Vossa Excelência, pelos fundamentos alinhados, com a sujeição da matéria às comissões competentes, após ser ouvido o Plenário que, no final, seja aprovado **PROJETO DE LEI** em apreço.

Nestes termos,  
Pede deferimento,  
Campo Largo, 12 de Maio de 2020

  
Cléa Oliveira

**Vereadora**